

# PLANO FORMAÇÃO

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA E CAMPIA**

**2023/2024**



## Conteúdo

ENQUADRAMENTO LEGAL.....	3
CONTEXTO ECOLÓGICO DO AGRUPAMENTO .....	3
Breve Caracterização.....	3
Missão .....	3
Visão.....	4
Valores.....	4
Prioridades.....	4
Objetivos Estratégicos .....	4
OBJETIVOS E FINALIDADES DO PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO ....	6
Pessoal Docente.....	6
Pessoal Não Docente .....	7
Objetivos Gerais .....	7
DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO .....	8
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	8
DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	8
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS .....	8
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS .....	9
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES .....	9
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS.....	9
PESSOAL NÃO DOCENTE .....	9
Recursos Humanos e Físicos a Mobilizar/Custos.....	10
Metodologias e Instrumentos de Avaliação da formação.....	10
Distribuição Temporal da Oferta Formativa 2023/2024 .....	11
Avaliação do impacte da formação docente na melhoria das aprendizagens.....	15
Questionário aplicado aos formandos .....	15
Questionário aplicado aos Representantes das estruturas de coordenação educativa .....	28
Conclusão.....	41

## **ENQUADRAMENTO LEGAL**

O presente documento procura harmonizar as solicitações da legislação em vigor relativas à formação contínua, nomeadamente as plasmadas no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Despacho n.º 18038/2008, de 4 de julho, no Decreto-Lei n.º 41/2012 (ECD), de 21 de fevereiro e no Decreto Regulamentar n.º 26/2012 (ADD), de 21 de fevereiro, bem como o Decreto Lei n.º 22/2014 (RJFC), de 11 de fevereiro o Despacho 4595/2015 de 6 de maio, Despacho 5741/2015 de 11 de junho e o Decreto Lei n.º 127/2015 de 7 de julho.

## **CONTEXTO ECOLÓGICO DO AGRUPAMENTO**

### **BREVE CARACTERIZAÇÃO**

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (AGEVC) existe desde abril de 2013, ano da agregação, da Escola Secundária de Vouzela e do Agrupamento de Escolas de Campia. O AGEVC é constituído por uma Escola Secundária (com 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, em Vouzela), uma Escola Básica (com 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, em Campia), um Centro Escolar (com Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Cambra); uma Escola Básica (com 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Viladra) e três Jardins de Infância (um em Campia, outro em Rebordinho e o terceiro em Viladra).

### **MISSÃO**

Através de um serviço público de qualidade, o Agrupamento deve promover um ambiente educativo responsável, saudável e com igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade visando a formação integral dos seus alunos de hoje e os cidadãos de amanhã, de acordo com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## VISÃO

Consolidar o reconhecido público de agrupamento de escolas de referência na região de Lafões, e num dos três melhores agrupamentos do distrito de Viseu.

Nesse sentido, o Agrupamento terá que manter a ambição de ser:

- atrativo para os alunos da região (não só do concelho), pela formação que ministra, reconhecidamente de qualidade e com uma oferta formativa capaz de responder às necessidades das famílias e do mercado de trabalho;
- promotor do sucesso e da excelência;
- orientado para prestar um bom serviço à comunidade educativa;
- gerador de um clima de confiança, bem-estar e, em especial, dos valores da responsabilidade e do trabalho, com forte sentido de identidade e pertença, de inclusão e equidade;
- reconhecido pelos seus parceiros e agentes locais e internacionais, como um ícone de referência.

## VALORES

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia rege-se pelos seguintes valores éticos:

Isenção; Integridade; Justiça; Humanismo; Solidariedade; Equidade; Inclusão, Eficiência; Responsabilidade e Rigor.

## PRIORIDADES

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia define como prioritário no seu plano estratégico Plano de Melhorias e do Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA) do Agrupamento a melhoria efetiva dos resultados escolares.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Face às prioridades, os objetivos estratégicos passam por:

- consolidar o apoio socioeducativo no 1.º Ciclo nas disciplinas de Português e Matemática;

- consolidar o apoio ao estudo no 2.º Ciclo, nas disciplinas de Ciências Naturais e Inglês do 5.º ano e nas disciplinas de Português e Matemática do 6.º ano;
- proporcionar na Oferta Complementar a Oficina de Escrita, no âmbito da disciplina de Português, para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, de acordo com o Documento Orientador da Atividade Pedagógica (DOAP) em vigor;
- proporcionar na Oferta Complementar a Oficina de Inglês, no âmbito da disciplina de Inglês, nos termos do DOAP em vigor;
- proporcionar na Oferta Complementar a Oficina de Matemática, no âmbito da disciplina de Matemática, nos termos do DOAP em vigor;
- criar Mentorias;
- continuar a fornecer apoio no âmbito do Português Língua Não Materna;
- continuar a fornecer apoio no âmbito da Educação Especial;
- continuar a proporcionar apoio no âmbito da Terapia da Fala;
- continuar a fornecer apoio no âmbito da Psicologia e da Orientação Vocacional/Profissional;
- continuar a fornecer apoio na sala de estudo, Espaço B+, às disciplinas em que os alunos do 2.º e 3.º Ciclos manifestam mais dificuldades de aprendizagem;
- continuar a implementar aulas de coadjuvação nas disciplinas com Exame Nacional, nomeadamente Biologia e Geologia, Física e Química A do 11.º ano e Português e Matemática A do 12.º ano;
- continuar a aplicar testes intermédios à disciplina de Físico-Química;
- incentivar o Apoio Pedagógico;
- proporcionar Aulas de Apoio nas disciplinas sujeitas às provas finais de ciclo e exames nacionais;
- proporcionar ocupação dos tempos escolares em situação de ausência do professor, preferencialmente no ensino básico;
- implementar atividades inscritas no Plano Anual de Atividades, com vista à consolidação de matérias lecionadas, nomeadamente visitas de estudo;
- consolidar as reuniões periódicas com os delegados de turma por forma a aferir estratégias que possibilitem alcançar melhorias nos resultados escolares;
- incentivar aulas suplementares, de carácter obrigatório, nas disciplinas com exame nacional, destinadas à consolidação e revisão de conteúdos;
- incentivar a partilha de saberes/conhecimentos/materiais entre pares;
- criar condições favoráveis à implementação de atividades/clubes/projetos;

- consolidar o desempenho escolar dos alunos, quer na avaliação interna, quer na avaliação externa, aproximando-se mais da média nacional, nas disciplinas em que tal ainda não se verifica, assim como melhorar o diferencial CIF- Exame;
- aperfeiçoar e valorizar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, implementando o trabalho de pares e de grupo, assim como a aferição de critérios de novos instrumentos de avaliação para a consolidação das aprendizagens, entre pares e com os alunos;
- continuar a promover a implementação de processos de acompanhamento direto da prática letiva, nomeadamente supervisão, coadjuvação da ação educativa e trabalho colaborativo, de forma a intensificar a aplicação de boas práticas em sala de aula;
- promover um envolvimento mais efetivo de todos os colaboradores, privilegiando uma distribuição mais equitativa das responsabilidades/tarefas, de forma a melhorar a participação nas ações do Agrupamento, nomeadamente, no processo de autoavaliação e na discussão dos documentos estruturantes;
- monitorizar, de forma mais objetiva, a eficácia dos projetos e clubes do Agrupamento, de modo a conhecer, com rigor, o contributo efetivo de cada um no sucesso dos alunos, dotando as lideranças (de topo e intermédias) de informação pertinente sobre a sua manutenção ou reformulação.

## **OBJETIVOS E FINALIDADES DO PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

De acordo com o artigo 4.º do Decreto-Lei nº 22/2014 de 11 de fevereiro, a formação contínua tem como objetivos promover:

### **PESSOAL DOCENTE**

- A satisfação das prioridades formativas dos docentes dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, tendo em vista a concretização dos seus projetos educativos e curriculares e a melhoria da sua qualidade e da eficácia;
- A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos;

- O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;
- A difusão de conhecimentos e capacidades orientadas para o reforço dos projetos educativos e curriculares como forma de consolidar a organização e autonomia dos agrupamentos de escolas ou das escolas não agrupadas;
- A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes.

## PESSOAL NÃO DOCENTE

De acordo com o artigo 30.º do Decreto-Lei nº 184/2004 de 29 de julho, a formação do pessoal não docente prossegue os seguintes objetivos:

- A melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;
- A aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos;
- A promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal.

## OBJETIVOS GERAIS

Para além dos objetivos acima descritos, o Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia visa ainda:

- proporcionar a valorização profissional dos docentes e do pessoal não docente;
- dar resposta às necessidades de desenvolvimento dos docentes e do pessoal não docente;
- dar resposta às propostas de melhoria, após os resultados da última avaliação externa do agrupamento.

# DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO

Durante o ano letivo 2022/2023 fez-se a auscultação à comunidade escolar sobre as necessidades de formação. As diferentes estruturas preencheram um questionário no *Google Forms* e, posteriormente, houve a necessidade de as priorizar, devido ao grande número de necessidades de formação solicitadas. Assim, para além das ações de formação promovidas pela Tutela, nomeadamente dos programas Recuperar Incluindo, Avaliação Formativa e Aprendizagens Essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário, consideraram-se também as seguintes necessidades de formação:

---

## DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- Ciências experimentais;
- Consciência fonológica;
- Como operacionalizar o trabalho colaborativo;
- Matemática no Jardim de Infância;
- Adequações Curriculares não Significativas.

---

## DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

- *Excel*;
- Perturbações na leitura e na escrita;
- Como operacionalizar o trabalho colaborativo;
- Consciência fonológica;
- Adequações Curriculares não Significativas.

---

## DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

- Matemática: pensamento computacional e *Excel*;
- Biologia e Geologia: formação na área de Biologia e Geologia de carácter científico e de carácter prático/experimental e *Excel*;
- Informática: programação em *Python* e *PHP*;
- Física e Química: elaboração de provas em ambiente digital e classificação eletrónica de provas também em ambiente digital;
- Adequações Curriculares não Significativas.



---

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

- *Excel*;
- A arte olhada numa perspectiva histórica, política, religiosa e filosófica;
- Visão histórico filosófica da justiça;
- A utilização de sistemas de informação na Geografia e Economia;
- O património histórico, cultural e ambiente da região de Dão e Lafões com vista aos locais;
- formação na área científica das disciplinas de História, Filosofia e Economia;
- Adequações Curriculares não Significativas.

---

## DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

- Ed. Física: *Paddle* e danças tradicionais e sociais;
- Ed. Visual e Artes Visuais: fotografia e imagem digital;
- Educação Musical - tecnologias associadas ao ensino da música;
- Adequações Curriculares não Significativas.

---

## DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

- Inglês e Francês: desenvolvimento da expressão/interação oral e respetiva avaliação, e *Excel*;
- Português: criação de grelhas *Excel*; criação de instrumentos de avaliação, com recurso a aplicações digitais; e leitura e escrita no digital;
- Adequações Curriculares não Significativas.

---

## PESSOAL NÃO DOCENTE

### Assistentes Operacionais

- Motivação e trabalho em equipa;
- Gestão de conflitos nas escolas;
- Anorexia e Bulimia em idade escolar.

### Serviços de Administração Escolar

- Programa INOVAR;
- Relações humanas e interpessoais;
- Utilização das novas tecnologias;
- Contratação Pública.

## **RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS A MOBILIZAR/CUSTOS**

As ações de formação com recurso a formadores externos poderão ser autofinanciadas pelos docentes ou por entidades com as quais sejam estabelecidos protocolos de colaboração ou parcerias, sem prejuízo de poderem vir a ser suportadas pelo Agrupamento.

A formação interna será realizada por docentes do Agrupamento e ou não docentes do Agrupamento, eventualmente com a colaboração de formadores externos.

Compete ao Diretor do Agrupamento estabelecer os mecanismos de compensação, em articulação com os formadores internos, pela sua colaboração na dinamização da formação.

Privilegiar-se-ão as instalações das escolas do Agrupamento para a concretização da formação constante no plano, bem como os recursos materiais a utilizar, embora se possa recorrer a outros espaços sempre que os do Agrupamento não se revelem adequados.

## **METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO**

A avaliação do plano de formação visa medir o grau de realização das ações consumadas, através das quais o Agrupamento se propôs desenvolver a sua ação de formação. Esta avaliação constitui um processo de aferição do cumprimento dos objetivos definidos.

Neste contexto, o Plano de Formação será avaliado anualmente, por intermédio de uma ferramenta de avaliação definida em reunião da secção de formação e monitorização do Centro de Formação de Associação de Escolas de Castro Daire/Lafões (CFAECDL), com o intuito de apurar a satisfação dos formandos participantes e, em última análise, reajustar o plano para garantir o cumprimento dos objetivos definidos.

O resultado desta avaliação será apresentado através de um relatório final de avaliação, no conselho pedagógico e na comissão pedagógica no CFAECDL, evidenciando o grau de concretização dos objetivos propostos e o impacto da formação na melhoria das práticas educativas.

## DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA OFERTA FORMATIVA 2023/2024

Quadro – Resumo do Plano de Formação						
Nº	Tema/ Ação	Modalidade	Duração	Destinatários/ grupo	Local	Calendário
1.	Para a melhoria das práticas de avaliação pedagógica: desenvolvimento e concretização dos Projetos de Intervenção	Círculo de Estudos	38 horas (25 presenciais)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário	S. Pedro do Sul	7 de setembro a 30 de novembro de 2023
2.1.	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores	Oficina de Formação	50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Vouzela	7 de setembro a 24 de novembro de 2023
2.2.	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores	Oficina de Formação	50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Castro Daire	7 de setembro a 30 de novembro de 2023
2.3.	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores	Oficina de Formação	50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Oliveira de Frades	7 de setembro a 21 de novembro de 2023
2.4.	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores	Oficina de Formação	50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Online e S. Pedro do Sul	27 de fevereiro a 18 de junho de 2024
3.	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2	Oficina de Formação	50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo)	Professores do 1º Ciclo; Professores do 2º Ciclo; Professores do 3º Ciclo/Ensino Secundário; Professores da Educação Especial	S. Pedro do Sul	9 de abril a 24 de junho de 2024
4.	Aprendizagens essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário	Oficina de Formação	50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo)	Professores do grupo de recrutamento 500	S. Pedro do Sul	7 de setembro a 18 de novembro de 2023

5.1.	Metodologias e dinâmicas de intervenção educativa e aprendizagem ativa em sala de aula	Oficina de Formação	30 horas (15 presenciais e 15 de trabalho autónomo)	Professores do 1º Ciclo; Professores do 2º Ciclo; Professores do 3º Ciclo/Ensino Secundário; Professores da Educação Especial	Online e S. Pedro do Sul	8 de setembro a 6 de novembro 2023
5.2.	Metodologias e dinâmicas de intervenção educativa e aprendizagem ativa em sala de aula	Oficina de Formação	30 horas (15 presenciais e 15 de trabalho autónomo)	Professores do 1º Ciclo; Professores do 2º Ciclo; Professores do 3º Ciclo/Ensino Secundário; Professores da Educação Especial	Online; S. Pedro do Sul	15 de fevereiro a 19 de maio de 2024
6.	Igualdade de género e não discriminação – educar para e na cidadania	Curso de Formação	25 horas ( <i>b-learning</i> )	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Vouzela	7 de setembro a 15 de novembro de 2023
7.	Edição de imagem para um contexto educativo	Curso de Formação	25 horas ( <i>b-learning</i> )	Educadores de Infância; Professores do 1º Ciclo; Professores do 2º Ciclo; Professores do 3º Ciclo/Ensino Secundário; Professores da Educação Especial	S. Pedro do Sul	8 de abril a 27 de maio de 2024
8.	Folha de cálculo como ferramenta pedagógica	Curso de Formação	15 horas (presencial)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Castro Daire	8 de setembro a 10 de outubro de 2023
9.	Folha de cálculo como ferramenta pedagógica – avançada	Curso de Formação	15 horas (presencial)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Castro Daire	19 de fevereiro a 18 de março de 2024
10.	Portal RBE: para uma prática sustentada	Curso de Formação	12 horas (e-learning)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Online	11 de abril a 9 de maio de 2024
11.	DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem: Medidas Universais orientadas para todos os alunos	Ação curta duração	6 horas (presencial)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Escola Básica de Vouzela	De 7 a 8 outubro de 2023
12.	Apanhar o Tempo: encontros do barro negro de Castro Daire	Ação curta duração	6 horas (presencial)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico,	Castro Daire	22 de setembro de 2023

				Secundário e Educação Especial		
13.	Adaptações Curriculares Não Significativas – como fazer?	Ação curta duração	6 horas (presencial)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Escola Secundária de Vouzela	16 a 23 de janeiro de 2024
14.	Autoavaliação de Escolas: conhecer para melhorar	Ação curta duração	6 horas (e-learning)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Online (Moodle)	2 a 7 de maio de 2024
15.1.	Avaliação externa do desempenho docente: o papel dos avaliadores	Ação curta duração	3 horas (e-learning)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Plataforma Moodle do CFAE	11 de janeiro de 2024
15.2.	Avaliação externa do desempenho docente: o papel dos avaliadores	Ação curta duração	3 horas (e-learning)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Online	12 de janeiro de 2024
16.1.	Avaliação externa do desempenho docente: o papel dos docentes avaliadores	Ação curta duração	3 horas (e-learning)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Plataforma Moodle do CFAE	08 de janeiro de 2024
16.2.	Avaliação externa do desempenho docente: o papel dos docentes avaliadores	Ação curta duração	3 horas (e-learning)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	Online	09 de janeiro de 2024
17.	Perturbações do espectro do Autismo: do alerta à intervenção	Ação curta duração	3 horas (presencial)	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	AE de Vouzela	28 de março de 2024

### Formação disponibilizada pelo Município

Nº	Tema/ Ação	Modalidade	Duração	Destinatários/ grupo	Local	Calendário
1.	Entrega da conta de Gerência	Curso de Formação	24 horas ( <i>e-learning</i> )	Serviços de Administração Escolar	Vouzela	6 de fevereiro a 7 de março de 2024
2.	Contratação Pública	Curso de Formação	11 horas ( <i>e-learning</i> )	Serviços de Administração Escolar	Vouzela	26 e 27 de junho de 2024
3.	Inovar Pessoal continuação	Ação curta duração	6 horas ( <i>e-learning</i> )	Serviços de Administração Escolar	Vouzela	26 de junho de 2024
4.	Saúde Mental	Ação curta duração	4 horas (presencial)	Assistentes Operacionais	Vouzela	25 ou 26 de março de 2024
5.	Segurança e Prevenção Contra Incêndios	Ação curta duração	1 hora e 30 minutos (presencial)	Assistentes Operacionais	Campia	27 de março de 2024

# **AVALIAÇÃO DO IMPACTE DA FORMAÇÃO DOCENTE NA MELHORIA DAS APRENDIZAGENS**

Visando apurar as mudanças ocorridas ao nível do desempenho dos indivíduos, das organizações e eventualmente do contexto socioeconómico, foi aplicado o inquérito por questionário, no Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, com o objetivo de avaliar o impacte da formação disponibilizada pelo CFAECDL, no ano letivo 2023/2024, na melhoria das aprendizagens. Assim, pretendeu-se saber a opinião dos inquiridos acerca do grau de influência da frequência das ações de formação contínua no desenvolvimento das suas competências profissionais, relativamente à Gestão do Currículo e ao Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos.

## **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FORMANDOS**

### **Identificação**

O questionário enviado pelo CFAECDL foi preenchido no *Google forms* por 30 formandos do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.

### **Gestão do Currículo**

Apresenta-se a distribuição da amostra em cada um dos domínios em análise relativamente à Gestão do Currículo.

Os gráficos que se seguem apresentam uma avaliação dos diferentes domínios entre “Nenhuma influência”; “Pouca influência”; “Alguma influência”; “Muita influência”, “Muitíssima influência” e “Não aplicável”.

O gráfico da Figura 1 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **compreensão dos conceitos inerentes à gestão e implementação do currículo**.

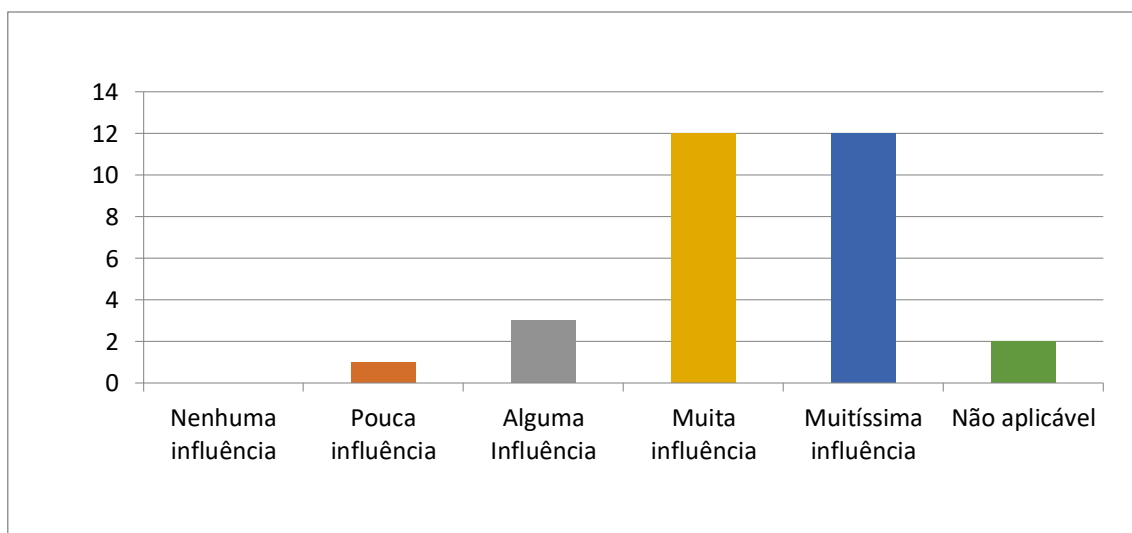


Figura 1

O gráfico da Figura 2 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **participação em práticas organizacionais e tomadas de decisões curriculares na Escola**.

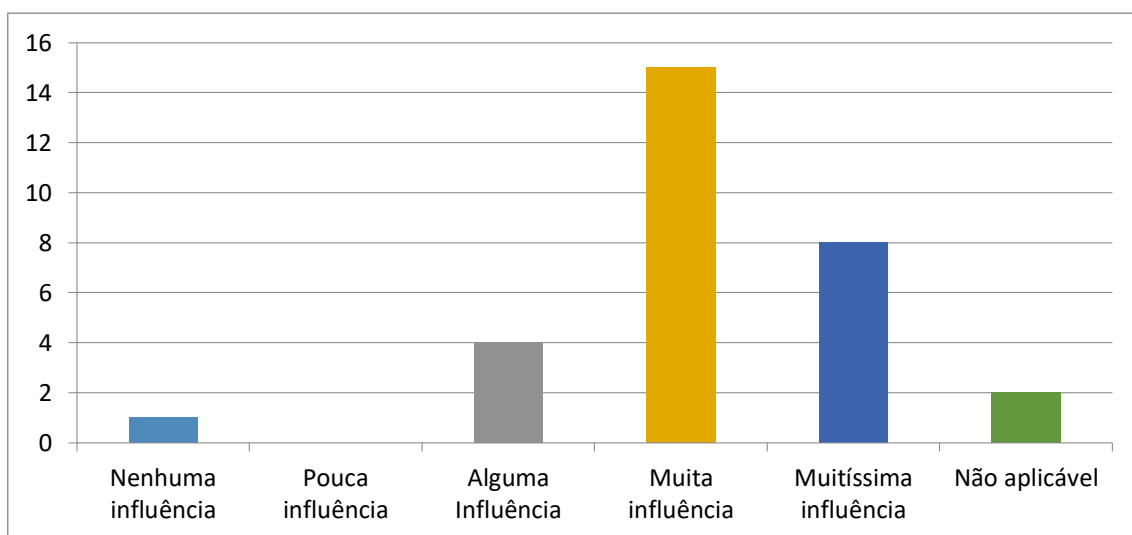


Figura 2



O gráfico da Figura 3 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **consideração do Perfil dos Alunos (PASEO), das Aprendizagens Essenciais (AE) e da Estratégia Nacional para a Cidadania (ENEC) como os documentos referenciais das decisões relativas à planificação, concretização e avaliação do ensino e da aprendizagem.**

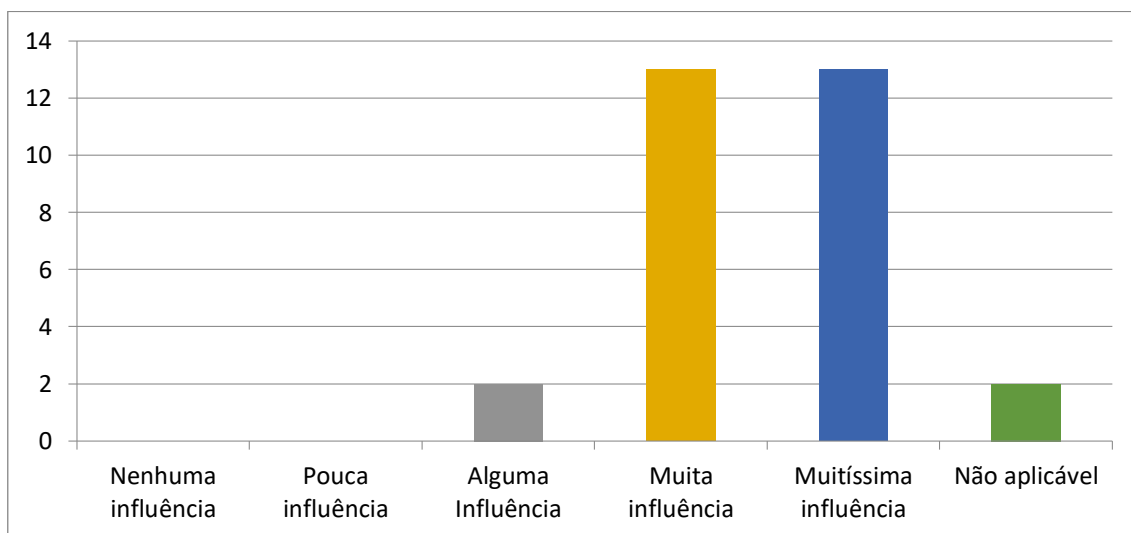


Figura 3

O gráfico da Figura 4 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **promoção da Educação para a Cidadania ao longo de toda a escolaridade obrigatória.**

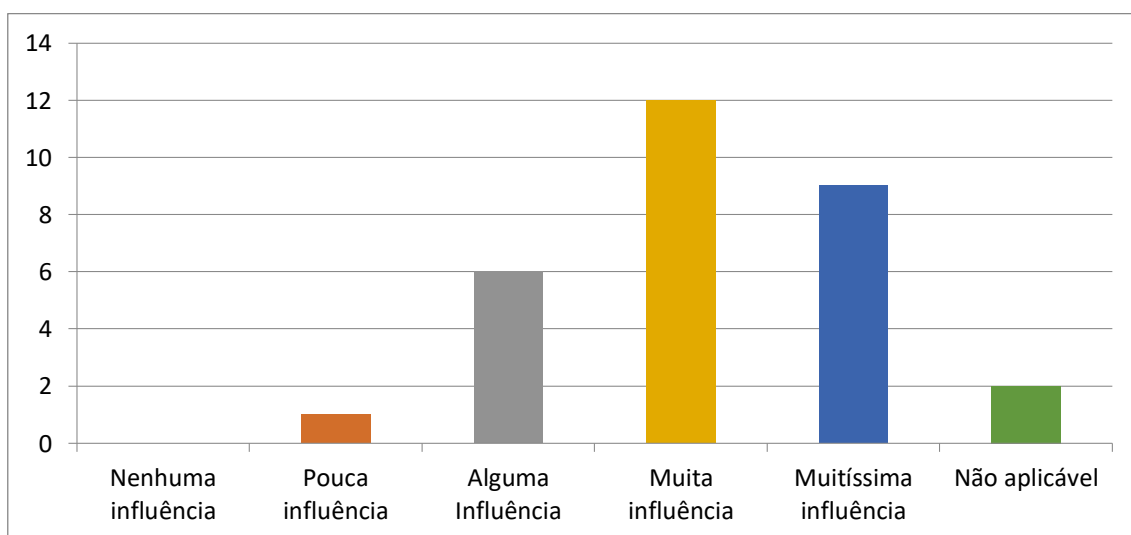


Figura 4

O gráfico da Figura 5 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **valorização do trabalho colaborativo docente, no planeamento, na concretização e na avaliação do ensino e das aprendizagens.**

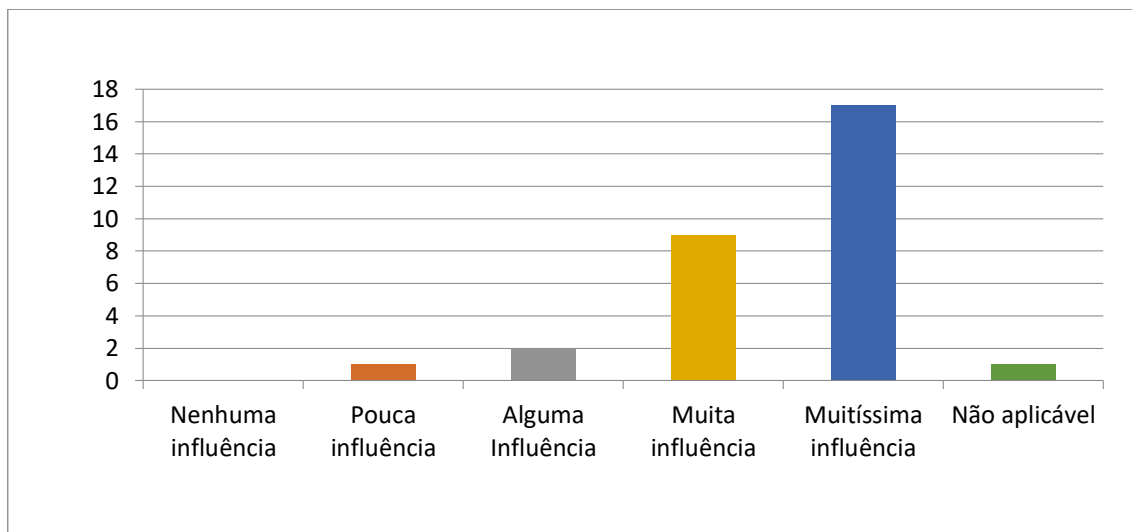


Figura 5

O gráfico da Figura 6 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **valorização de dinâmicas interdisciplinares no planeamento, na concretização e na avaliação do ensino e das aprendizagens.**

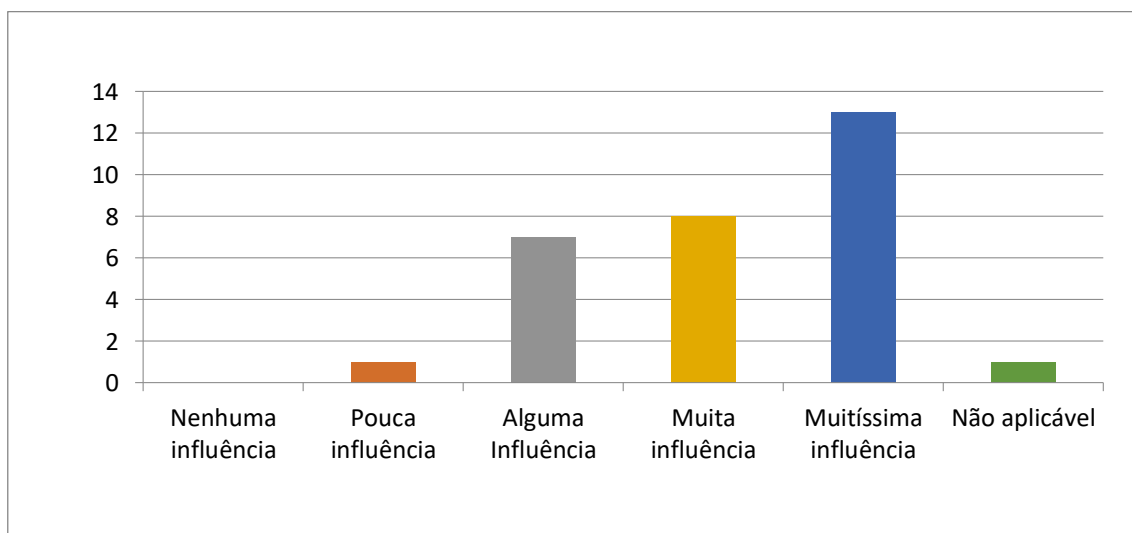


Figura 6

O gráfico da Figura 7 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **importância da mobilização de literacias diversas e de múltiplas competências, teóricas e práticas, no processo pedagógico.**

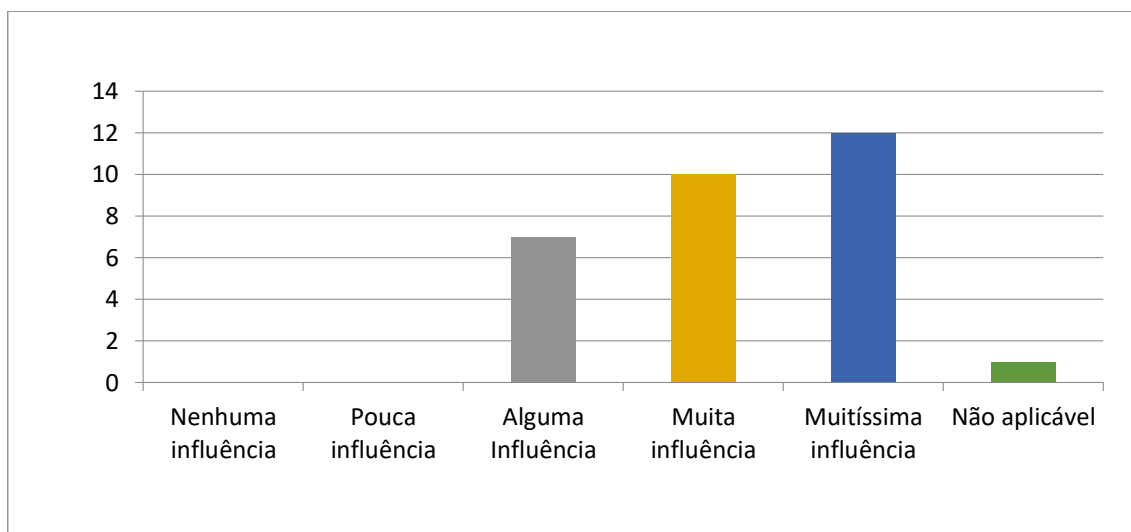


Figura 7

O gráfico da Figura 8 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **importância da promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo nos alunos.**

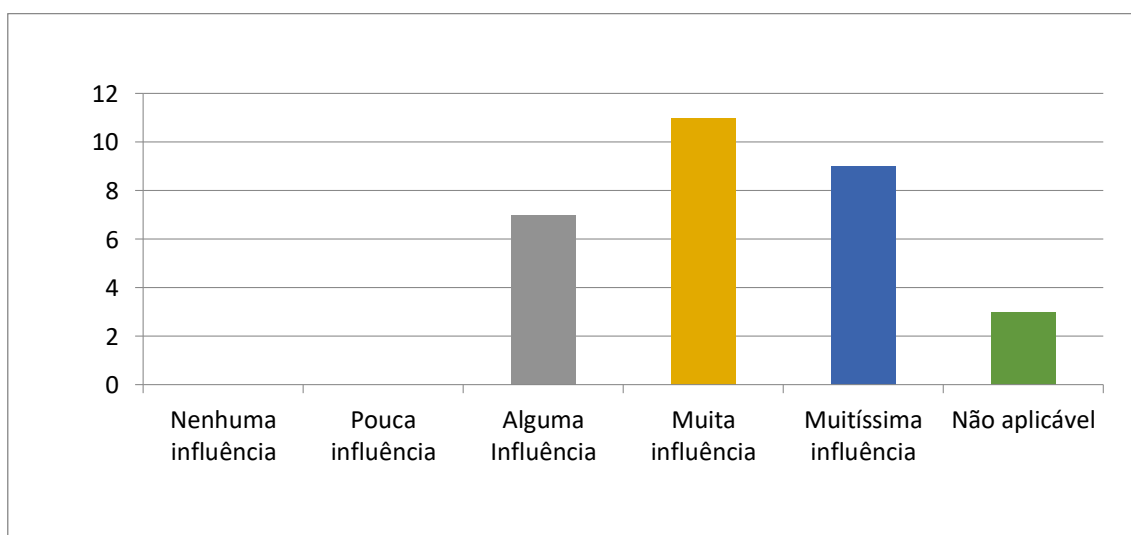
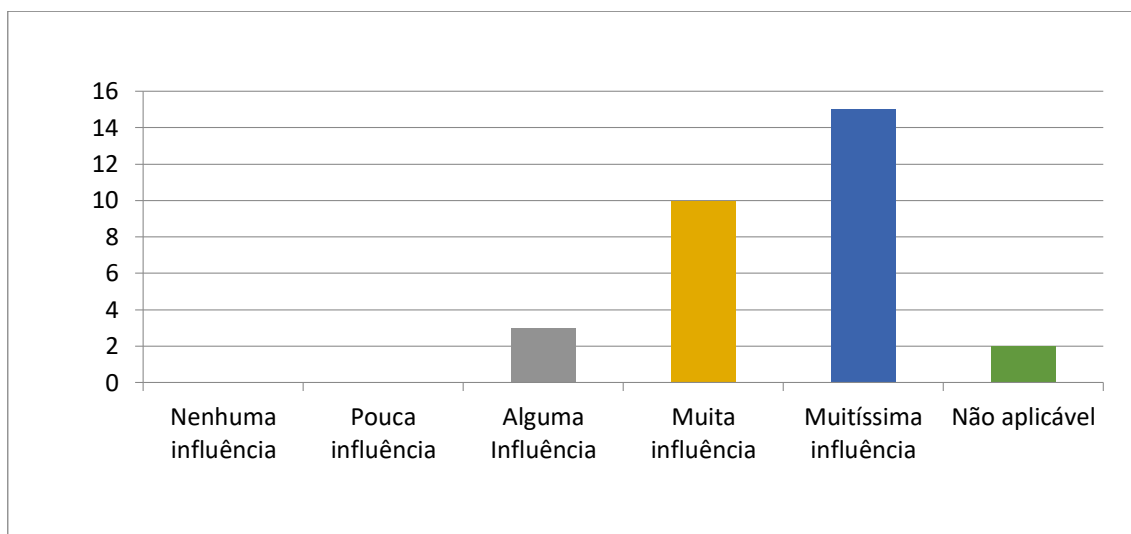


Figura 8

O gráfico da Figura 9 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **importância do acesso ao currículo por todos os alunos, assente no princípio de que todos têm capacidade de aprendizagem.**



**Figura 9**

Pela análise dos dados apresentados, constata-se que a maioria dos docentes considera que a frequência das ações de formação teve muita ou muitíssima influência no desenvolvimento das suas competências ao nível da Gestão do Currículo.

## Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos

Apresenta-se a distribuição da amostra em cada um dos domínios em análise relativamente ao Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos.

Os gráficos que se seguem apresentam uma avaliação dos diferentes domínios entre “Nenhuma influência”; “Pouca influência”; “Alguma influência”; “Muita influência”, “Muitíssima influência” e “Não aplicável”.

O gráfico da Figura 10 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **atualização e desenvolvimento do saber científico**.

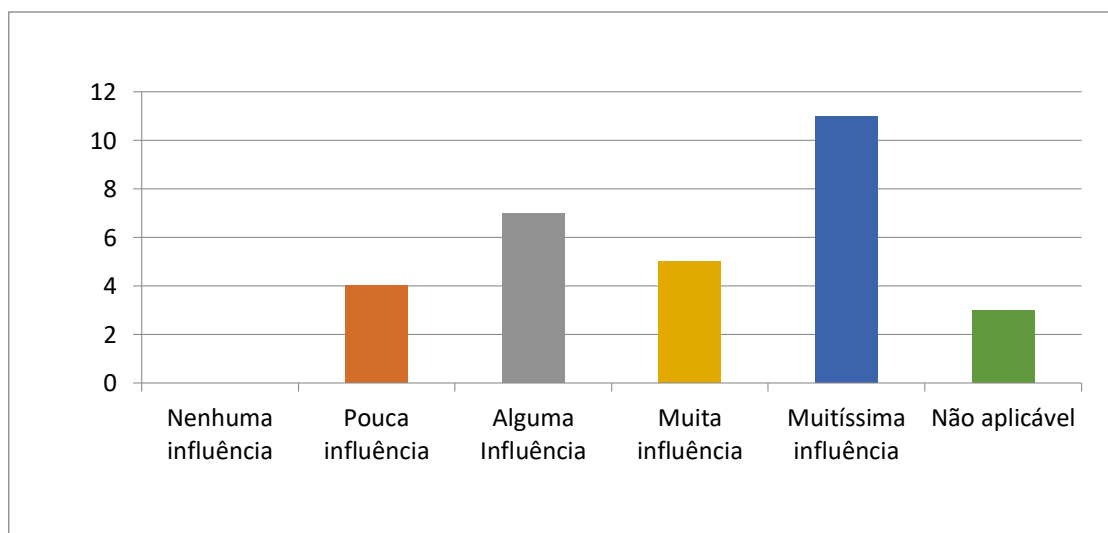


Figura 10

O gráfico da Figura 11 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **gestão flexível do currículo para melhorar a qualidade das aprendizagens**.

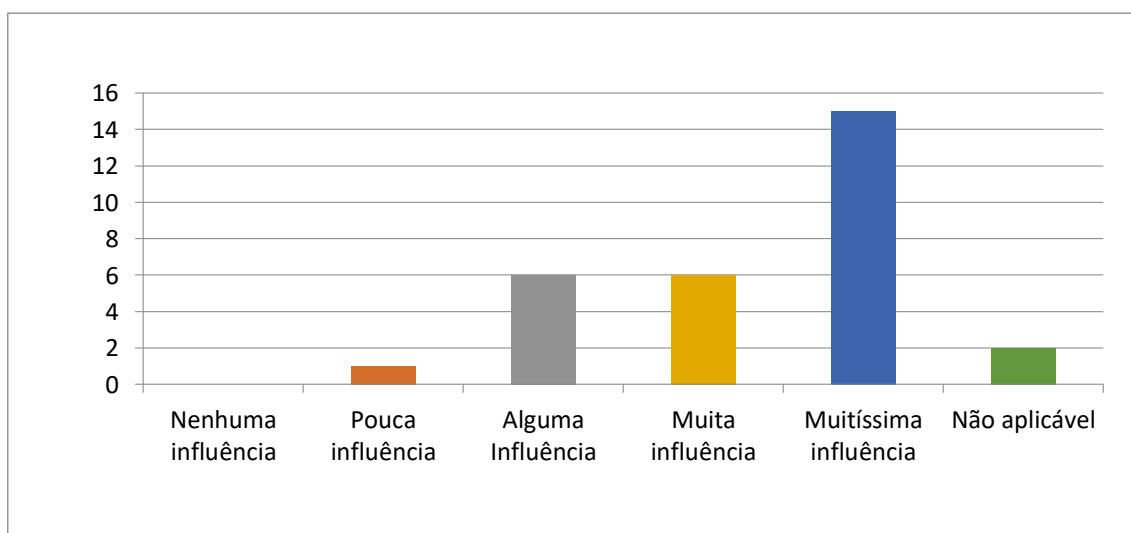


Figura 11

O gráfico da Figura 12 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **adequação da ação educativa às especificidades dos alunos e da Escola, pela promoção de aprendizagens ativas e significativas.**

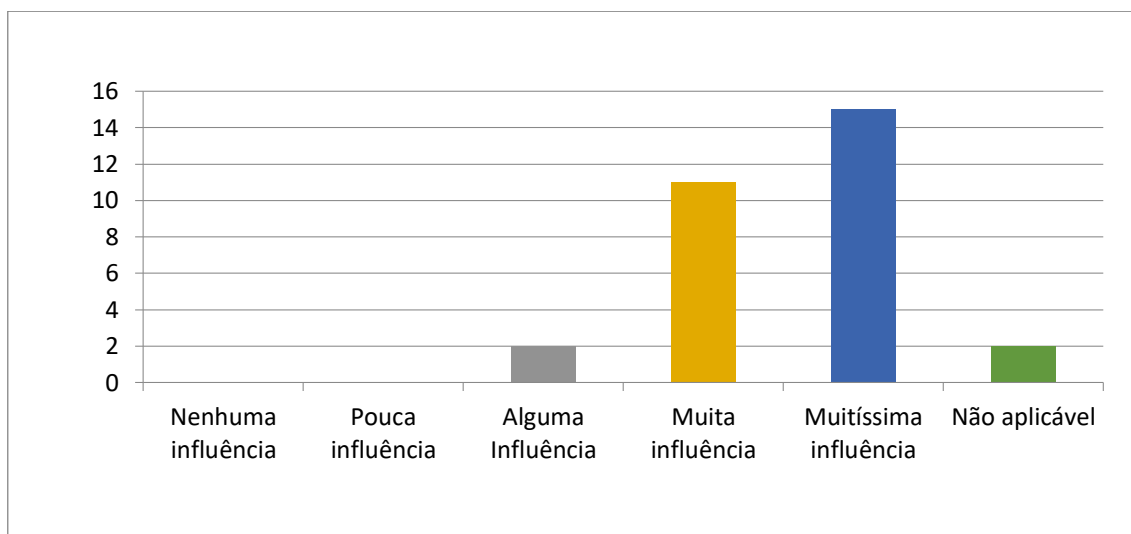


Figura 12

O gráfico da Figura 13 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **contextualização interdisciplinar dos saberes, por via de trabalho de articulação curricular para exploração transversal das AE (por exemplo, em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como opção curricular).**

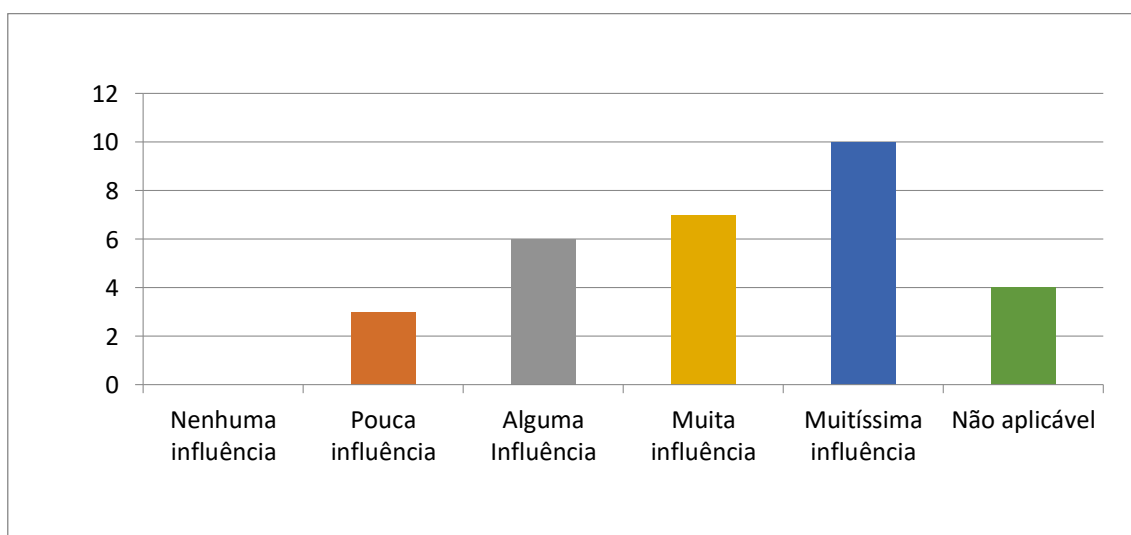


Figura 13

O gráfico da Figura 14 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **diversificação metodológica nas atividades de aprendizagem**.

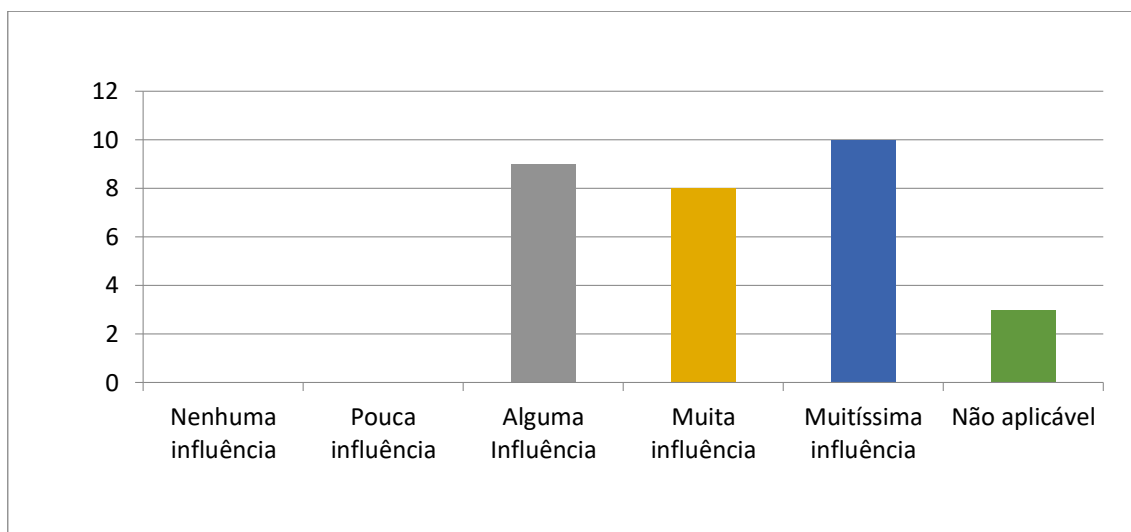


Figura 14

O gráfico da Figura 15 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **configuração e gestão de ambientes de aprendizagem híbridos, como estratégia de promover a autonomia, a diferenciação e a autorregulação na aprendizagem**.

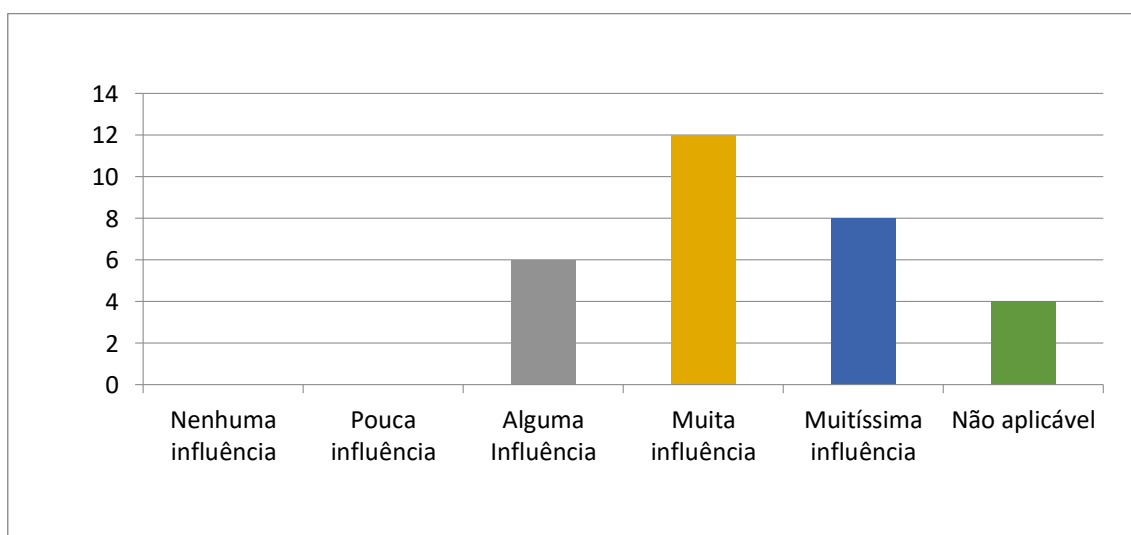


Figura 15

O gráfico da Figura 16 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada no **desenvolvimento de metodologias de aprendizagem colaborativa**.

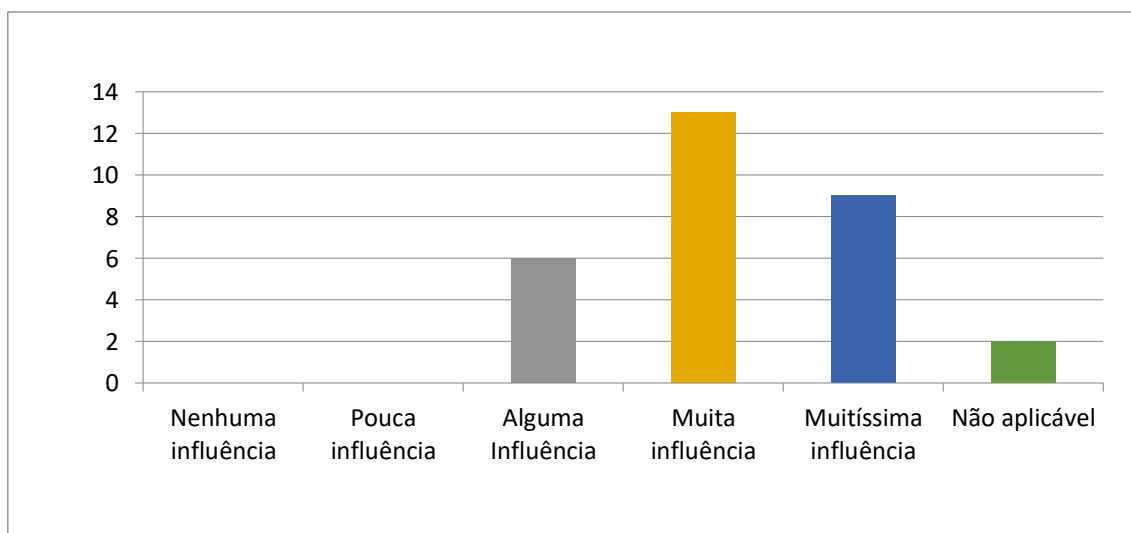


Figura 16

O gráfico da Figura 17 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **implementação da Educação Inclusiva, por via da diferenciação pedagógica, ao nível dos conteúdos, processos, produtos e ambientes de aprendizagem**.

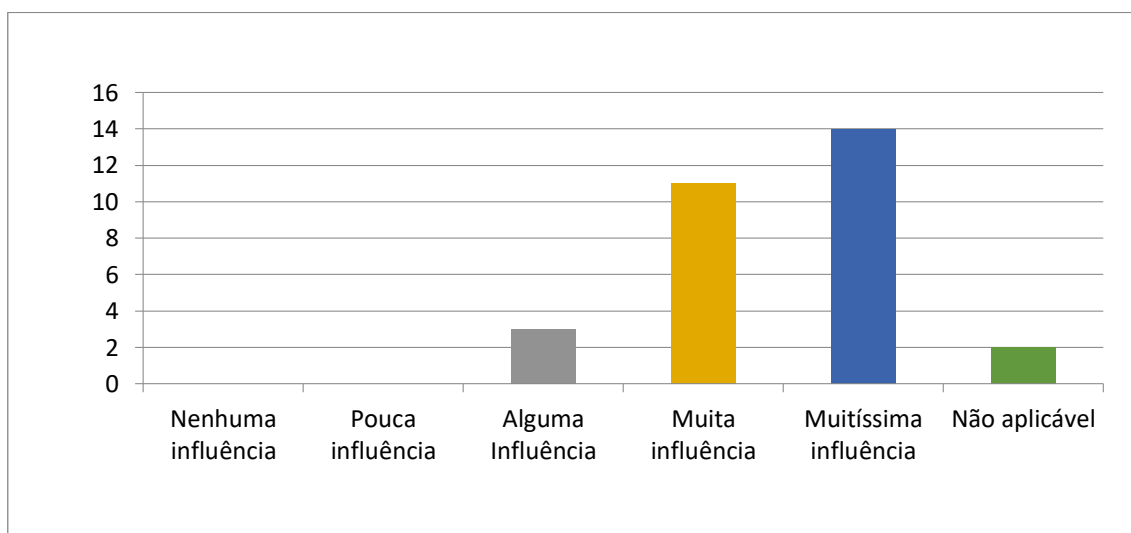


Figura 17



O gráfico da Figura 18 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **participação em contextos de trabalho colaborativo docente: coadjuvação, permuta ou codocência.**

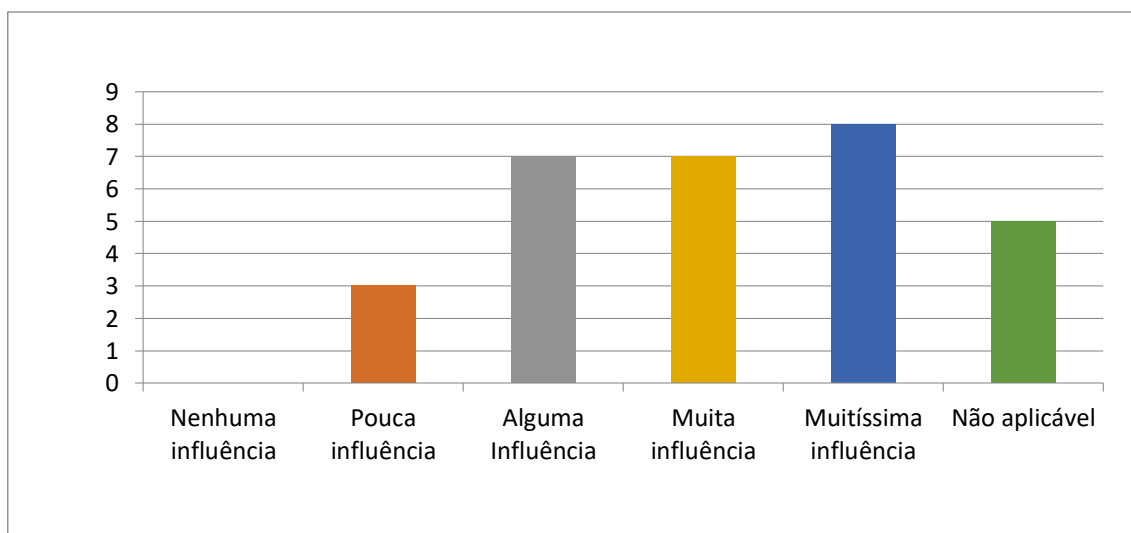


Figura 18

O gráfico da Figura 19 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **participação em equipas educativas para definição e gestão de dinâmicas de trabalho pedagógico (planeamento, realização e avaliação das aprendizagens) adequadas às especificidades da turma/grupo de alunos.**

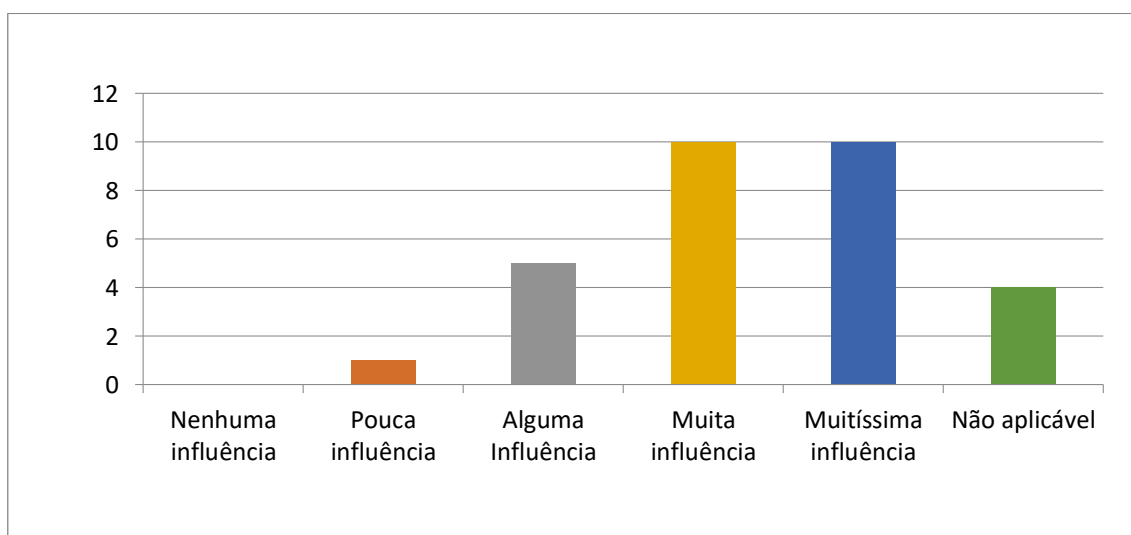


Figura 19

O gráfico da Figura 20 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **implementação de práticas de avaliação pedagógica, nas dimensões formativa, sumativa para balanço e sumativa para classificação.**

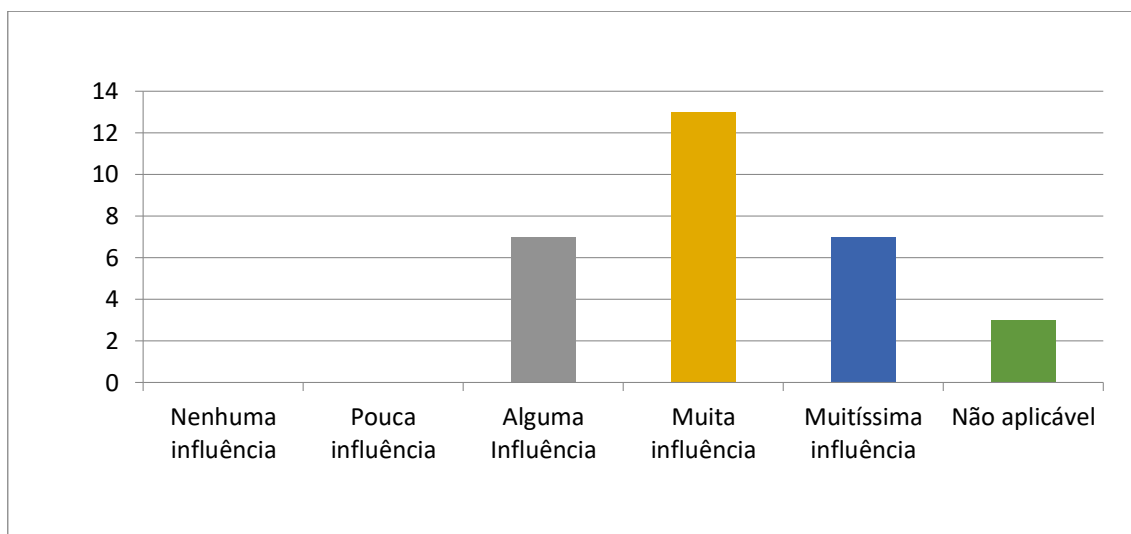


Figura 20

O gráfico da Figura 21 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **diversificação de processos e instrumentos de recolha de informação avaliativa em função das especificidades dos alunos.**

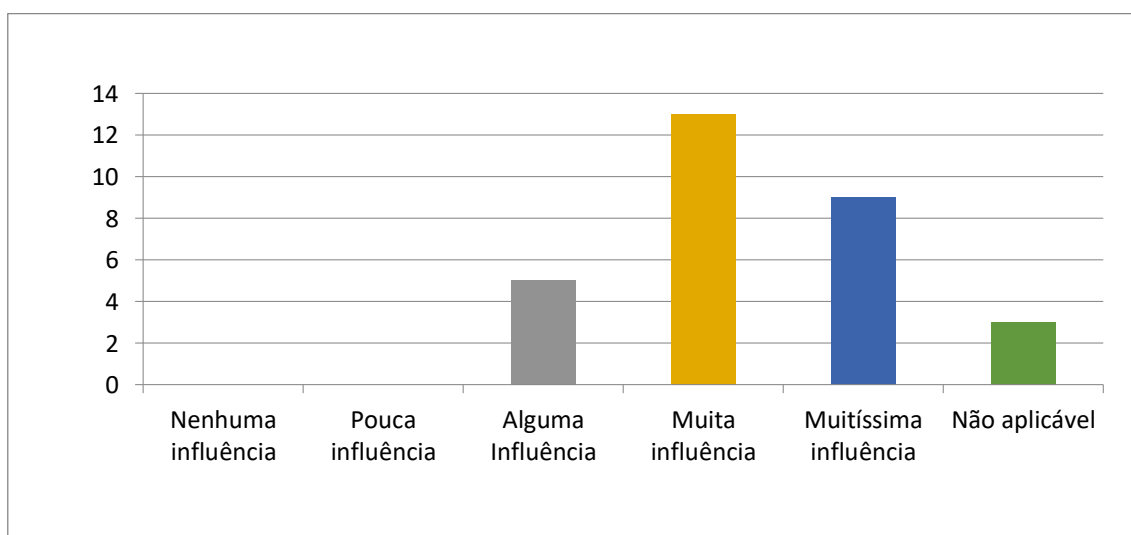


Figura 21

O gráfico da Figura 22 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada no **fornecimento de feedback de qualidade, visando a autorregulação das aprendizagens.**

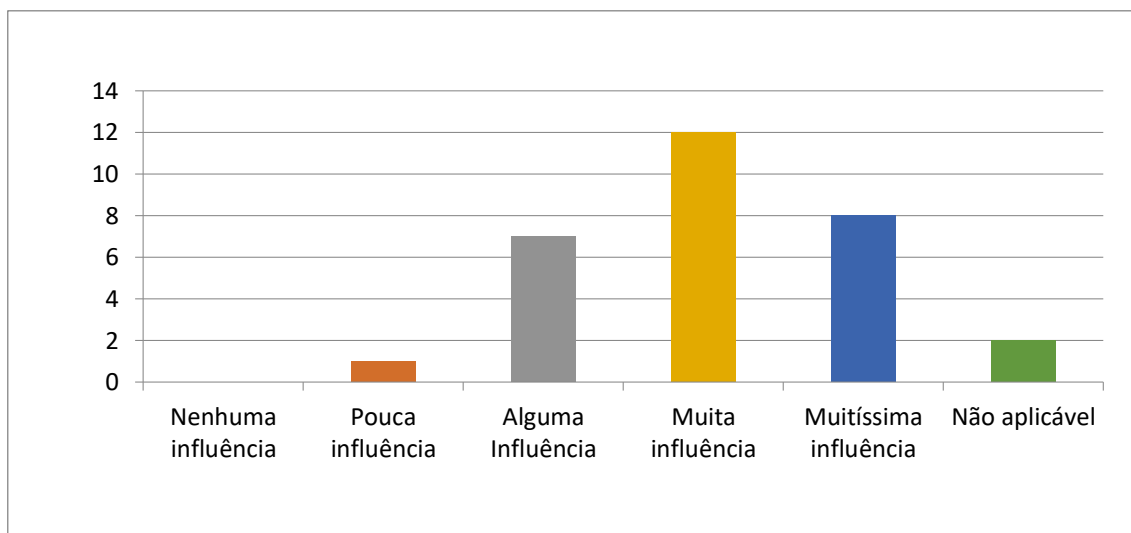


Figura 22

O gráfico da Figura 23 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **consideração dos resultados obtidos em práticas avaliativas para regulação dos processos pedagógicos.**

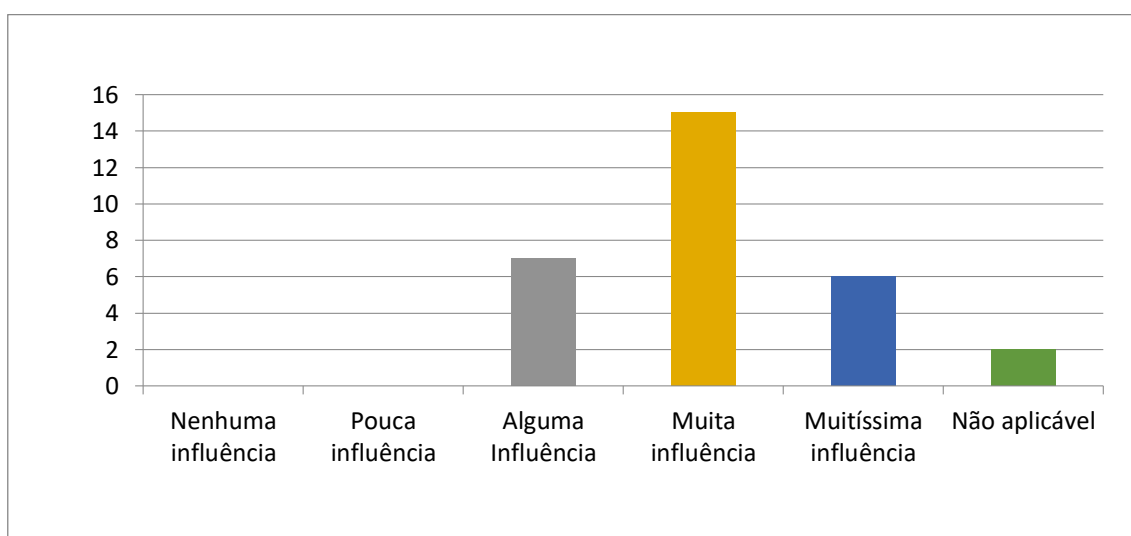


Figura 23

Pela análise dos dados apresentados, constata-se que a maioria dos docentes considera que a frequência das ações de formação teve muita ou muitíssima influência no desenvolvimento das suas competências ao nível do Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos.

# QUESTIONÁRIO APLICADO AOS REPRESENTANTES DAS ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA

## Identificação

O questionário enviado pelo *Google Forms* foi preenchido por 15 docentes representantes das estruturas de coordenação educativa do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (Figura 24 e Figura 25).

### Nível de Ensino

15 respostas

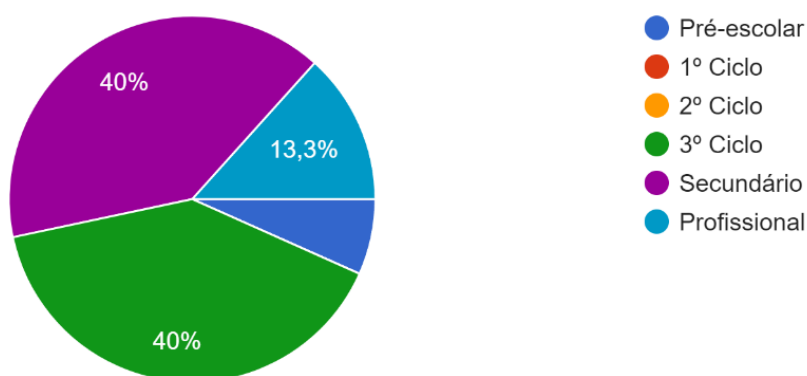


Figura 24

### Cargo / Estrutura Educativa

15 respostas

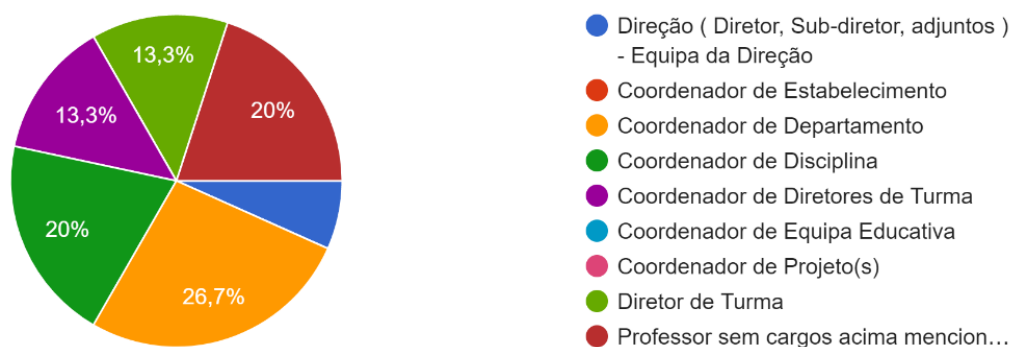


Figura 25

## Gestão do Currículo

Apresenta-se a distribuição da amostra, pelos diferentes níveis da escala utilizada em cada um dos domínios em análise relativamente à Gestão do Currículo.

Os gráficos que se seguem apresentam uma Escala de 1 a 5, sendo que, 1 corresponde a “Nenhuma influência”; 2 a “Pouca influência”; 3 a “Alguma influência”; 4 a “Muita influência” e 5 a “Muitíssima influência”. NA corresponde aos casos em que os itens não se aplicaram ao contexto da formação que frequentou.

O gráfico da Figura 26 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **compreensão dos conceitos inerentes à gestão e implementação do currículo**.

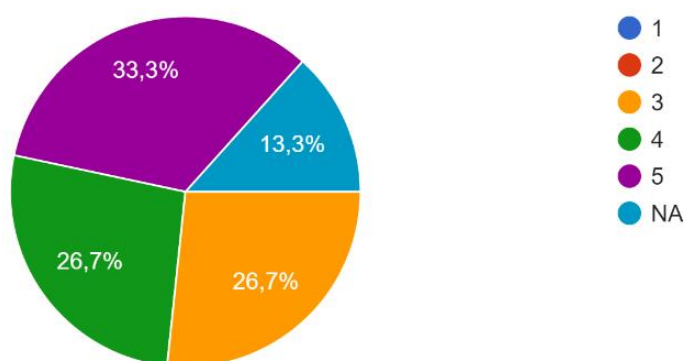


Figura 26

O gráfico da Figura 27 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **participação em práticas organizacionais e tomadas de decisões curriculares na Escola**.

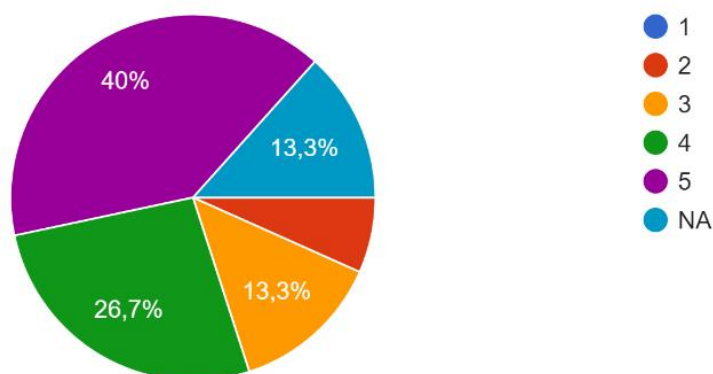


Figura 27

O gráfico da Figura 28 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **consideração do Perfil dos Alunos (PASEO), das Aprendizagens Essenciais (AE) e da Estratégia Nacional para a Cidadania (ENEC) como os documentos referenciais das decisões relativas à planificação, concretização e avaliação do ensino e da aprendizagem.**

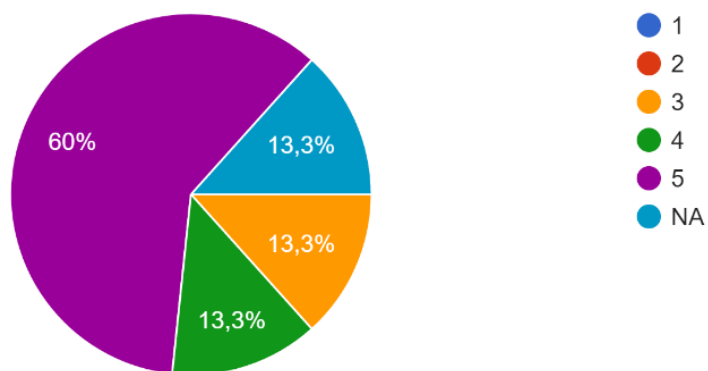


Figura 28

O gráfico da Figura 29 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **promoção da Educação para a Cidadania ao longo de toda a escolaridade obrigatória.**

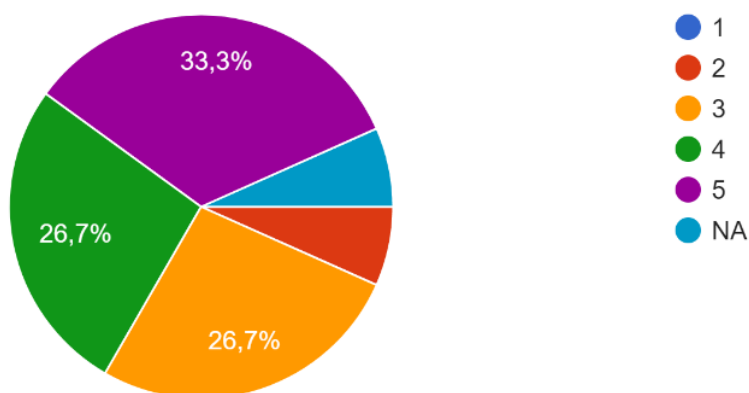


Figura 29

O gráfico da Figura 30 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **valorização do trabalho colaborativo docente, no planeamento, na concretização e na avaliação do ensino e das aprendizagens.**

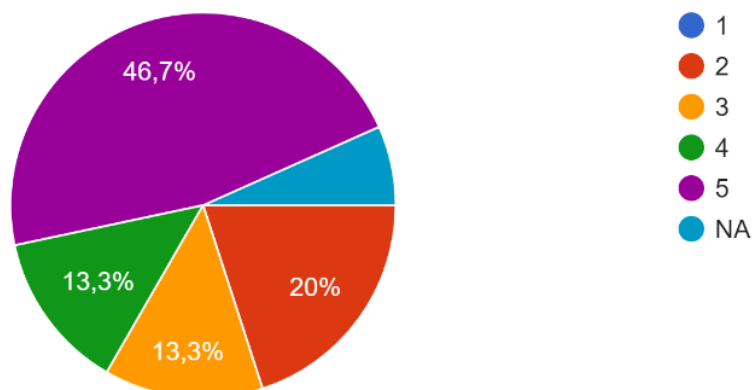


Figura 30

O gráfico da Figura 31 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **valorização de dinâmicas interdisciplinares no planeamento, na concretização e na avaliação do ensino e das aprendizagens.**

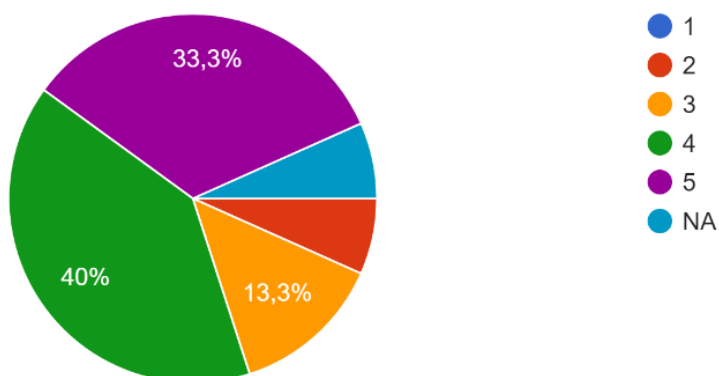


Figura 31

O gráfico da Figura 32 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **importância da mobilização de literacias diversas e de múltiplas competências, teóricas e práticas, no processo pedagógico.**

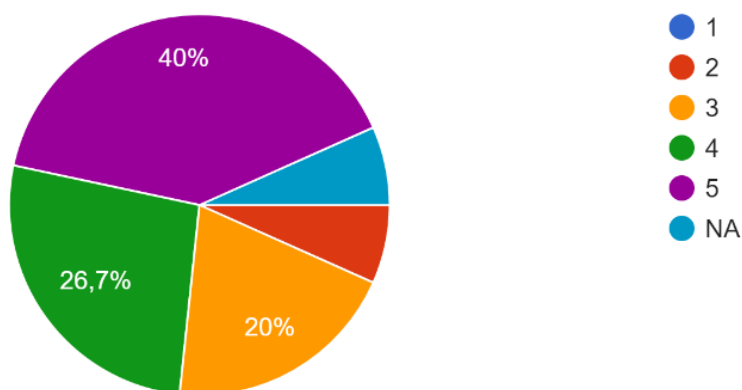


Figura 32

O gráfico da Figura 33 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **importância da promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo nos alunos.**

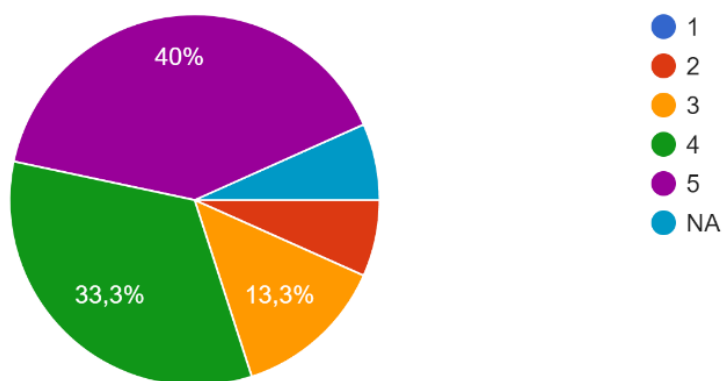
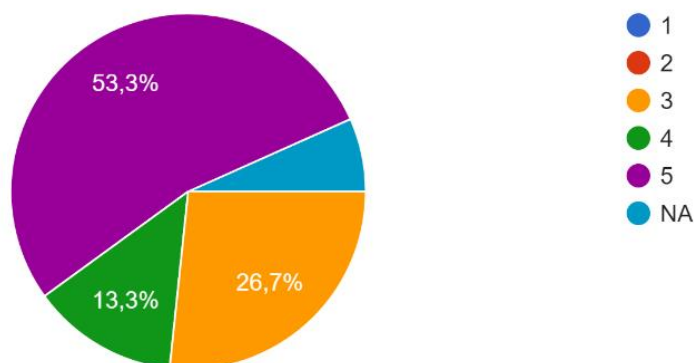


Figura 33



O gráfico da Figura 34 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **importância do acesso ao currículo por todos os alunos, assente no princípio de que todos têm capacidade de aprendizagem.**



**Figura 34**

Pela análise dos dados apresentados, constata-se que a maioria dos docentes considera que a frequência das ações de formação teve muita ou muitíssima influência no desenvolvimento das suas competências ao nível da Gestão do Currículo.

## Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos

Apresenta-se, de seguida, a distribuição da amostra, pelos diferentes níveis da escala utilizada em cada um dos domínios em análise relativamente ao Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos.

Os gráficos que se seguem apresentam uma Escala de 1 a 5, sendo que, 1 corresponde a “Nenhuma influência”; 2 a “Pouca influência”; 3 a “Alguma influência”; 4 a “Muita influência” e 5 a “Muitíssima influência”. NA corresponde aos casos em que os itens não se aplicaram ao contexto da formação que frequentou.

O gráfico da Figura 35 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **atualização e desenvolvimento do saber científico**.

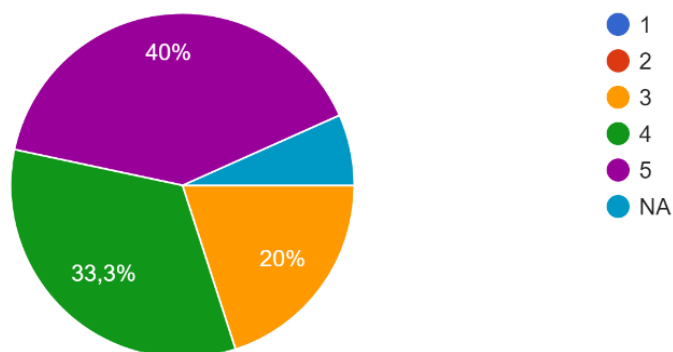


Figura 35

O gráfico da Figura 36 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **gestão flexível do currículo para melhorar a qualidade das aprendizagens**.

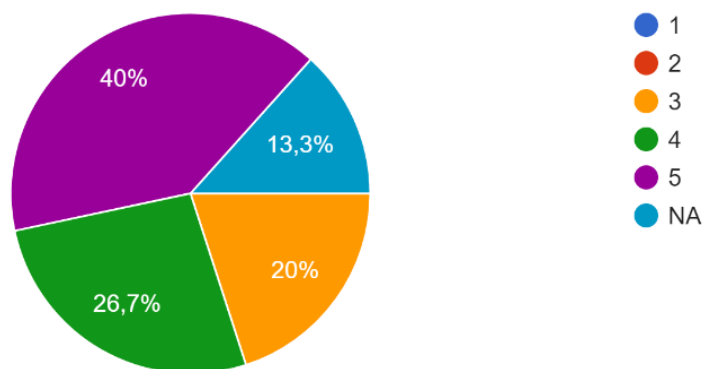


Figura 36

O gráfico da Figura 37 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **adequação da ação educativa às especificidades dos alunos e da Escola, pela promoção de aprendizagens ativas e significativas.**

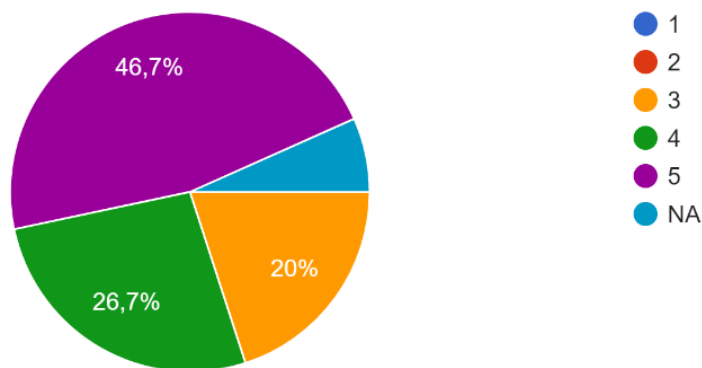


Figura 37

O gráfico da Figura 38 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **contextualização interdisciplinar dos saberes, por via de trabalho de articulação curricular para exploração transversal das AE (por exemplo, em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como opção curricular).**

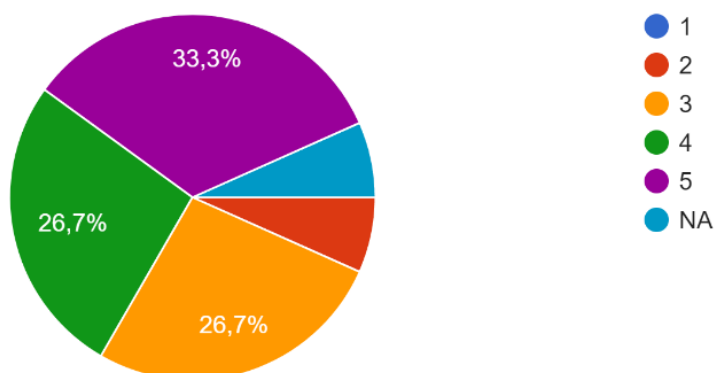


Figura 38

O gráfico da Figura 39 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **diversificação metodológica nas atividades de aprendizagem**.

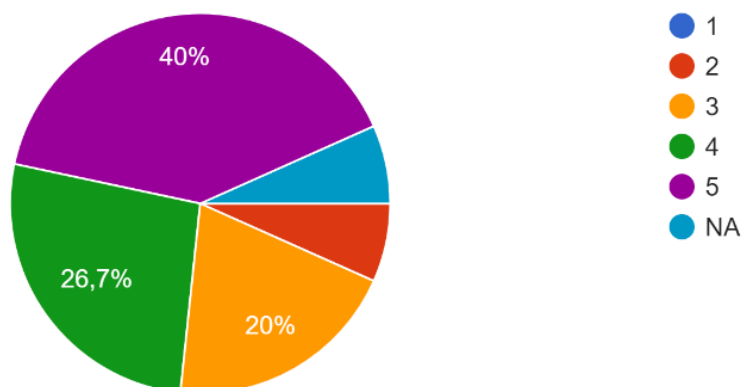


Figura 39

O gráfico da Figura 40 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **configuração e gestão de ambientes de aprendizagem híbridos, como estratégia de promover a autonomia, a diferenciação e a autorregulação na aprendizagem**.

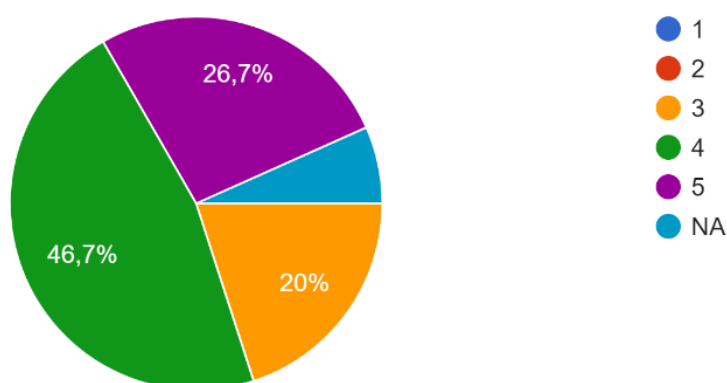


Figura 40

O gráfico da Figura 41 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada no **desenvolvimento de metodologias de aprendizagem colaborativa**.

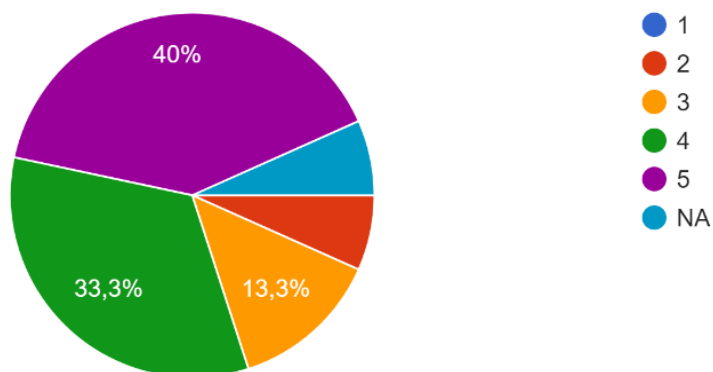


Figura 41

O gráfico da Figura 42 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **implementação da Educação Inclusiva, por via da diferenciação pedagógica, ao nível dos conteúdos, processos, produtos e ambientes de aprendizagem**.

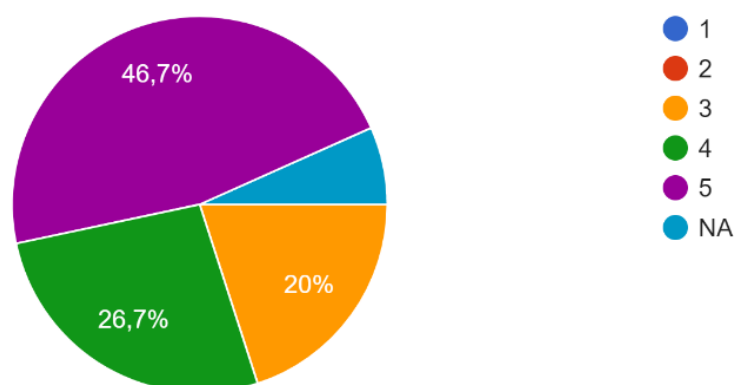


Figura 42

O gráfico da Figura 43 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **participação em contextos de trabalho colaborativo docente: coadjuvação, permuta ou codocência**.

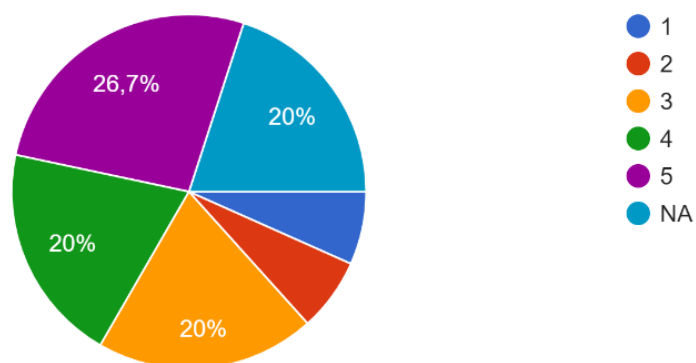


Figura 43

O gráfico da Figura 44 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **participação em equipas educativas para definição e gestão de dinâmicas de trabalho pedagógico (planeamento, realização e avaliação das aprendizagens) adequadas às especificidades da turma/grupo de alunos**.

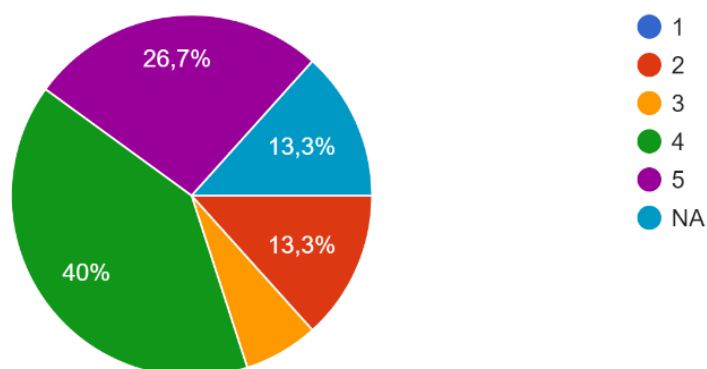


Figura 44

O gráfico da Figura 45 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **implementação de práticas de avaliação pedagógica, nas dimensões formativa, sumativa para balanço e sumativa para classificação.**

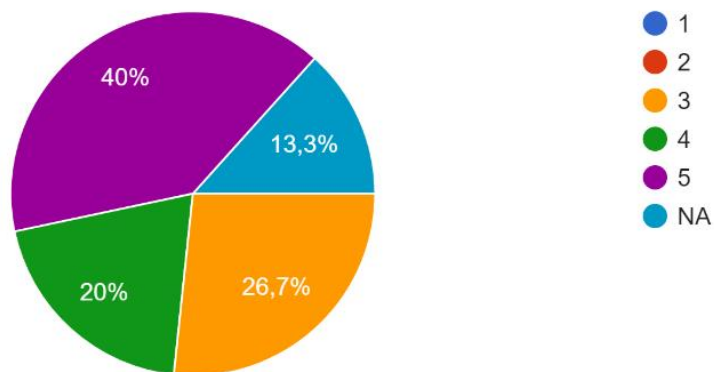


Figura 45

O gráfico da Figura 46 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **diversificação de processos e instrumentos de recolha de informação avaliativa em função das especificidades dos alunos.**

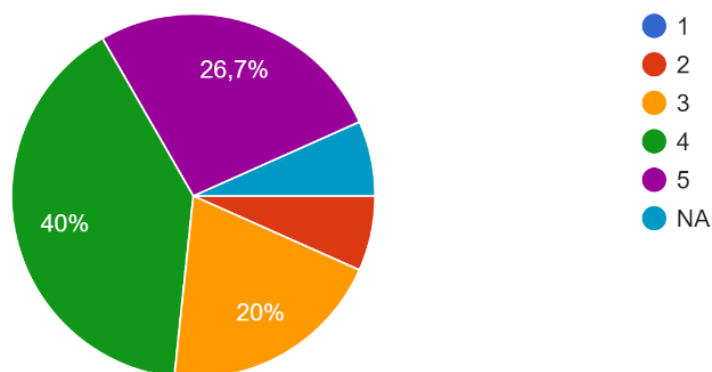


Figura 46

O gráfico da Figura 47 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada no **fornecimento de feedback de qualidade, visando a autorregulação das aprendizagens.**

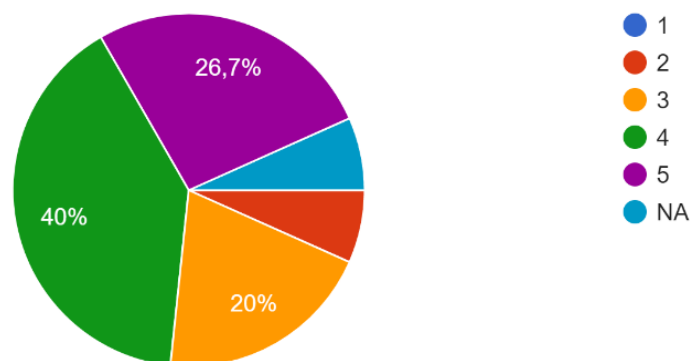


Figura 47

O gráfico da Figura 48 traduz as representações dos respondentes relativamente à influência da formação frequentada na **consideração dos resultados obtidos em práticas avaliativas para regulação dos processos pedagógicos.**

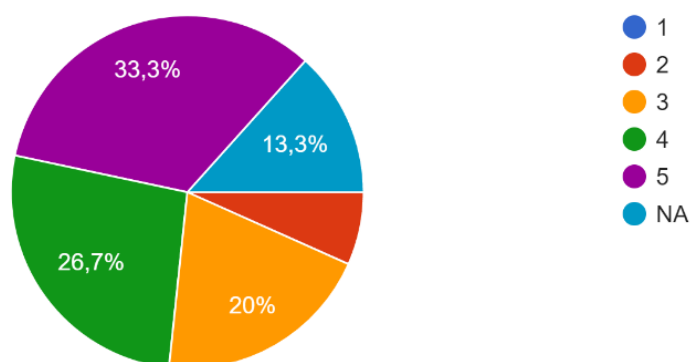


Figura 48

Pela análise dos dados apresentados, constata-se que a maioria dos docentes considera que a frequência das ações de formação teve muita ou muitíssima influência no desenvolvimento das suas competências ao nível do Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos.



## CONCLUSÃO

De uma forma global, a formação frequentada pelos professores do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, no CFAECDL, no ano letivo 2023/2024, contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais dos docentes, nos domínios “Gestão do Currículo” e “Desenvolvimento Curricular e Processos Pedagógicos”.

Documento aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 23 de julho de 2024  
A Coordenadora de Formação e Projetos

---

(Dora Cristina Martins Alfaiate)